

IGREJA

## Bispo quer indenização para negros brasileiros

Porto Seguro — Dom Gílio Felício, bispo-auxiliar de Salvador, capital baiana, defendeu a idéia de que a população negra do país seja indenizada pelos prejuízos causados pela escravidão. "A indenização é mais do que justa", afirmou o bispo. "Após 300 anos de escravidão, nunca foi tomada uma medida que ajudasse a recuperar o estrago que provocou." O bispo-auxiliar de Salvador é negro e faz parte da Pastoral Afro da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Para ele, a indenização, que ainda precisa ser discutida detalhadamente, ajudaria a libertar definitivamente a população negra do país que, segundo ele, é formada principalmente por pessoas pobres e que ainda têm vergonha de sua cor. "Há muitos negros que vivem de uma maneira triste por causa da cor de sua pele", observou. "Vivem um profundo sentimento de inferioridade, diante de um complexo de superioridade dos brancos."

Na Igreja Católica no Brasil existem apenas 700 padres negros, num total de 16 mil. Segundo dom Gílio, isso representa um grande avanço em relação ao passado, quando pessoas negras eram simplesmente rejeitadas em conventos e seminários. Mas ainda está longe de refletir a realidade do país. "Cerca de 40% da população brasileira é negra", disse. "Na Bahia, essa porcentagem sobe para 60%".

### PEDIDO DE PERDÃO

Em relação aos índios, a CNBB convidou para falar na 38ª assembleia geral da entidade o cacique Nailton Pataxó. Ele, aproveitou bem a oportunidade e disse que o simples pedido de perdão da Igreja pelos erros cometidos no passado não basta. "Quem pode perdoar os missionários é Deus. Mas, da nossa parte, nós queremos que os bispos, os padres, as freiras, todo mundo da Igreja volte o coração para ajudar o índio a resolver seu maior problema, que é o da posse da terra", disse o cacique. "Quando estiver tudo resolvido, legalizado, aí eu perdô".

Nailton faz parte do grupo pataxó há há hãe e preside um conselho de 16 caciques de aldeamentos da região histórica do Descobrimento. Foi um dos organizadores da Conferência Indígena, que se realizou em Santa Cruz Cabralia entre os dias 18 e 21 de abril.

Pela programação inicial, o encontro deveria terminar com uma caminhada e um ato de protesto em Porto Seguro, onde estavam concentrados os festejos oficiais do descobrimento. Mas o ato foi impedido pela Polícia Militar baiana — que, comandada pelo coronel Wellington Muller, prendeu mais de 30 índios e feriu outras dezenas de índios.

A ação da PM até resultou na demissão do então presidente da Funai, Carlos Frederico Marés, que deixou a presidência do órgão criticando o presidente Fernando Henrique pela "má influência que recebe da direita".

Ontem, no Centro de Convenções de Porto Seguro, onde se realiza a assembleia dos bispos, o cacique voltou a falar daquele episódio. "Nós levamos 500 anos para organizar um encontro tão grande, o maior que já conseguimos fazer, com representantes de todo o país", disse. "Depois, quando a gente se preparava para fazer a manifestação, com a idéia de chamar a atenção de todo o mundo para os nossos problemas, o governo mandou a polícia impedir."

Nailton quer que a CNBB pressione o governo para apurar os fatos e punir os culpados. "Se não se fizer isso, se deixar os culpados impunes, daqui a pouco eles vão fazer tudo de novo."